

ANAIS DO I CONGRESSO  
**LUSO-BRASILEIRO** DE  
ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE  
(ON-LINE)

**RESUMOS EXPANDIDOS**



I CONGRESSO **LUSO-BRASILEIRO** DE  
Atenção Integral à Saúde (Online)



Editora Omnis Scientia  
**ANAIS DO I CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À  
SAÚDE (ON-LINE)**  
Volume: 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE  
2022

**Coordenadora Científica**

Maria de Fátima Moreira Rodrigues

**Coordenador de Publicação**

Daniel Luís Viana Cruz

**Coordenadora do Evento**

Andréa Telino Gomes

**Organizadores**

Academics - Eventos acadêmicos online

Andréa Telino Gomes

Editora Omnis Scientia

Daniel Luís Viana Cruz

**Palestrantes**

Amâncio António De Sousa Carvalho

Ana Paula Rocha de Sales Miranda

Anabela de Sousa Salgueiro Oliveira

Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Cristina Maria Rosa Jeremias

Florinda Laura Ferreira Rodrigues Galinha De Sá

Gerlane Karla Bezerra Oliveira Nascimento

Jaqueline Kalleian Eserian

Jose Edmundo Xavier Furtado Sousa

Jucélia Almeida

Laura Maria Monteiro Viegas

Lina Maria de Jesus Antunes Cabaço

Maria de Fátima Moreira Rodrigues

Maria Madalena da Silva Ferreira Salgado de Oliveira

Natalie Oliveira

Olga Maria Martins de Sousa Valentim

Patrícia Vinheiras Alves

Teresa Madalena Kraus Brincheiro Huttel Barros

**Avaliadores**

Ana Paula Ferreira da Silva

Eliane Oliveira da Silva

Érika Alves Tavares Marques

George Alessandro Maranhão Conrado

Leandro Cavalcante Santos

Lucas Gazarini

Luiz Henrique Alexandre dos Santos

Nadyelle Elias Santos Alencar

Nathiel De Sousa Silva

Pauliana Valéria Machado Galvão

Ulhiana Menezes Barbosa

**Imagem de Capa**

Freepik

**Edição de Arte**

Vileide Vitória Lorangeira Amorim

**Revisão**

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C749a

Congresso Luso-Brasileiro de Atenção Integral à Saúde (1 : 2021)  
Anais do [...] : resumos expandidos / I Congresso Luso-  
Brasileiro de Atenção Integral à Saúde, 11-12 dezembro 2021;  
organizadores Maria de Fátima Moreira Rodrigues, Andréa Telino  
Gomes, Daniel Luís Viana Cruz. – Triunfo, PE: Omnis Scientia,  
2021.

802 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-88958-86-5

DOI 10.47094/ICOLUBRAIS.2021.E

1. Saúde pública – Brasil – Congressos. 2. Atenção Integral à  
Saúde. I. Rodrigues, Maria de Fátima Moreira. II. Gomes, Andréa  
Telino. III. Cruz, Daniel Luís Viana. IV. Título.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



# EDITORIAL

Em tempos pandêmicos, o mundo enfrenta um desafio nunca antes visto para os sistemas de saúde de todas as nações. Deste modo, a troca de informações entre todos os afetados serve como atalho para atingir o objetivo de retornarmos à vida cotidiana normal.

O I Congresso Luso-Brasileiro de Atenção Integral à Saúde (on-line) – I COLUBRAIS foi um evento internacional, que objetivou o intercâmbio de conhecimento entre os profissionais de Portugal e Brasil, mostrando o que há de melhor nos dois países, bem como oportunizou a divulgação científica dos participantes.

O I COLUBRAIS ocorreu nos dias 11 e 12 de dezembro de 2021, com mais de 900 participantes. Contou com palestras e submissão de resumos nas modalidades simples e expandidos, foi dado aos participantes certificado de participação de 20 horas. Os três melhores trabalhos nas modalidades simples e expandidos receberão certificados de menção honrosa. Conheçam os títulos vencedores por ordem de submissão.

## RESUMO SIMPLES

Nº 436268 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE AIDS NOTIFICADOS NO ACRE ENTRE 2009 E 2019

Nº 443109 - PRÁTICAS POPULARES EM SAÚDE E O CUIDADO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE GRAVIDEZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nº 449225 - IMPACTO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM CÂNCER TRATADOS COM O PROTOCOLO FOLFOX

## RESUMO EXPANDIDO

Nº 450964 - ANÁLISE DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE ESTÔMAGO NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2015-2019

Nº 451173 - AÇÕES DO PROJETO SANGUE UNIVERSITÁRIO PELAS MÍDIAS SOCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nº 453131 - SOBRECARGA DE TRABALHO DOS FAMILIARES CUIDADORES DE CRIANÇAS COM AUTISMO

Agradecemos imensamente a todos os participantes, palestrantes, avaliadores, coordenadores e toda a equipe da organização do I COLUBRAIS por fazer desse evento um sucesso.

# SUMÁRIO

## ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E SOCIAL DA DROGADIÇÃO: UM ENFOQUE ÀS PROPRIEDADES MEDICINAIS DO CANABIDIOL.....	22
ARTRODESE DA COLUNA: O ENFOQUE ÀS LIMITAÇÕES DA CAPACIDADE FUNCIONAL ASSOCIADA À DEGENERAÇÃO LOMBOSSACRA.....	26
REFLEXÕES SOBRE A VIVÊNCIA NO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	31
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO PARA CRIANÇAS DO ENSINO BÁSICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	35
O CUIDADO EMBASADO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	39
A BIOÉTICA COMO INSTRUMENTO REFLEXIVO PARA AS PRÁTICAS COTIDIANAS: PERSPECTIVAS DE PARTICIPANTES DE UMA OFICINA CINEMATOGRAFICA.....	43
ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	47
ATIVIDADE DE PREVENÇÃO À COVID-19 COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM UMA UBS.....	51
MULTIPLICANDO SORRISOS NA ESCOLA: PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL.....	55
LITERACIA & SAÚDE MENTAL POSITIVA: BREVE REVISÃO DA LITERATURA.....	59

## ÁREA TEMÁTICA PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

ANALISAR A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DE GERENCIAR OS CUIDADOS E OS RECURSOS NA ENFERMAGEM PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DISCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	64
ADULTIZAÇÃO NA INFÂNCIA: PROCESSO MUDIÁTICO OU CONSUMISMO?.....	67
RESPONSIVIDADE NA AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM OBSTETRÍCIA.....	71

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO-EXTRACURRICULAR PARA O ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA ATUAÇÃO DAS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	75
---	----

### **ÁREA TEMÁTICA SAÚDE BUCAL**

HISTOPATOLOGIA E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DO CARCINOMA MUCOEPIDERMÓIDE EM GLÂNDULAS SALIVARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	80
UTILIZAÇÃO DA TOXINA BOTULÍNICA PARA TRATAMENTO DE PACIENTES COM SIALORRÉIA E SEUS IMPACTOS NA CAVIDADE ORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	85
SAÚDE BUCAL INFANTIL: O SUBSISTEMA FAMILIAR COMO EIXO CUIDADOR.....	89
ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO.....	94
FATORES ASSOCIADOS AO COMPROMETIMENTO DA SAÚDE BUCAL EM PVHA.....	99

### **ÁREA TEMÁTICA SAÚDE DA CRIANÇA**

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS EM CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	105
OFICINA DE CUIDADOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	110
AFOGAMENTO NA INFÂNCIA, UM TRAUMA QUE PODE SER PREVENIDO.....	114
OS ASPECTOS DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA LEUCEMIA PEDIÁTRICA NO BRASIL.....	119
A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	123
ANÁLISE DE COMPOSIÇÃO E ROTULAGEM DE FORMULAS INFANTIS PARA LACTENTES DE PARTIDA E SEGUIMENTO EM LEGISLAÇÕES BRASILEIRAS.....	127
SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS ALIMENTARES DE CRIANÇAS ENTRE 2 E 5 ANOS DE IDADE.....	132
ALEGAÇÕES/ATRIBUTOS, ADITIVOS ALIMENTARES E COADJUVANTES DE TECNOLOGIA APRESENTADOS NAS FÓRMULAS INFANTIS.....	136

ENSINO DE REANIMAÇÃO NEONATAL EM SALA DE PARTO POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	140
--	-----

### **ÁREA TEMÁTICA SAÚDE DA FAMÍLIA**

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE AS INTERAÇÕES PAIS/CUIDADORES-CRIANÇA E O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL.....	144
SAÚDE MATERNO-INFANTIL NA CONCEPÇÃO TEÓRICA DE WINNICOTT: UMA BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA.....	149
REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A DEPRESSÃO MATERNA E A INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ.....	154
O PAPEL DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NA REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM SÍNDROME PÓS-COVID-19.....	158
PAPÉIS OCUPACIONAIS DE MÃES QUE CONVIVEM COM A INTERNAÇÃO INTEGRAL.....	163
ATENDIMENTO DOMICILIAR COMPARTILHADO: DA ASSISTÊNCIA AO ENSINO.....	168
TERRITORIALIZAÇÃO NA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO PARA ESTUDANTES DE MEDICINA.....	172
A FAMÍLIA DO INDIVÍDUO COM TRANSTORNO MENTAL: PERSPECTIVAS DA PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	176
ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL DA GESTANTE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	180

### **ÁREA TEMÁTICA SAÚDE DA MULHER**

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO DE UM CASO DE DESCOLAMENTO PRÉVIO DE PLACENTA, SEM SANGRAMENTO EXTERNO – TARAUCÁ – ACRE.....	184
A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA AS MULHERES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS.....	189
ACOMPANHAMENTO POR TELEFONE DE PACIENTES PÓS ALTA HOSPITALAR DE MASTECTOMIA.....	191
MÍDIA CINEMATOGRAFICA E PSICOLOGIA: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA INFERTILIDADE RETRATADA NA SÉRIE “MAID”.....	195

PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO E A IDENTIFICAÇÃO DE ALTERAÇÕES MATERNAS: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO.....	199
AURICULOTERAPIA NO CONTROLE DA NÁUSEA EM GESTANTES: UMA ANÁLISE POST HOC.....	203
ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA EM UMA COMUNIDADE RURAL PERNAMBUCANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	207
COMPARAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRESTADA POR ENFERMEIROS OBSTETRAS E POR PROFISSIONAIS MÉDICOS NO PARTO.....	210
CRENÇAS ALIMENTARES DE PACIENTES EM TRATAMENTO PARA O CÂNCER DE MAMA.....	214
NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE MULHERES ADULTAS NO PERÍODO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL.....	218
SAÚDE DA MULHER: HPV, CÂNCER DE COLO DO ÚTERO E PREVENÇÃO NO BRASIL.....	222
MULHERES QUE SOFREM COM A INFERTILIDADE CAUSADA PELA ENDOMETRIOSE.....	225

#### **ÁREA TEMÁTICA SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA**

IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS EM ATLETAS PARALÍMPICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	230
A PERCEPÇÃO DE DIFERENTES ATORES SOBRE A SEXUALIDADE DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL.....	235
CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA E O PROCESSO DE ADOÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	240

#### **ÁREA TEMÁTICA SAÚDE DO ADOLESCENTE**

IMPACTOS DA DISCRIMINAÇÃO E PRECONCEITO NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES HOMOSSEXUAIS: UM ESTUDO DE REVISÃO.....	245
PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES SOBRE A VIDA NO ABRIGO.....	250
PAPÉIS OCUPACIONAIS DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO.....	254
PREVENÇÃO DO SUICÍDIO EM ADOLESCENTE: ESTRATÉGIAS DISPONÍVEIS NA INTERNET.....	258

FATORES QUE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO ATRIBUEM À RECAÍDA AO USO DE DROGAS.....	263
PERCEPÇÕES DE ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA SOBRE O IMPACTO DA INTERNAÇÃO E APOIO SOCIAL.....	268
DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS DE ADOLESCENTES NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA.....	273
DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS PARA PROMOVER A SAÚDE DE ADOLESCENTES.....	277
A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NA SAÚDE INTEGRAL DO ADOLESCENTE.....	281
A PSICOPATOLOGIA COMO FATOR ASSOCIADO À DELINQUÊNCIA JUVENIL.....	285
INTERVENÇÕES PARA A PROMOÇÃO DE SONO SAUDÁVEL COM ADOLESCENTES: REVISÃO DE NARRATIVA.....	290

### **ÁREA TEMÁTICA SAÚDE DO IDOSO**

REPERCUSSÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE DO IDOSO COM ALZHEIMER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	294
AValiação MULTIDIMENSIONAL DE SAÚDE DOS IDOSOS LONGEVOS EM TEMPOS DE PANDEMIA – COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	297
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E SÍNDROMES GERIÁTRICAS NA AVALIAÇÃO DE SAÚDE EM PESSOAS IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	302
QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM TRATAMENTO DIALÍTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	306
RISCO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS NA AVALIAÇÃO GERIÁTRICA GLOBAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	310
AValiação MULTIDIMENSIONAL DE SAÚDE EM IDOSOS E A SISTEMATIZAÇÃO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	314
AS PRÁTICAS DE CUIDADOS DO IDOSO COM ALZHEIMER.....	319
RECURSOS UTILIZADOS PELO FISIOTERAPEUTA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	323

AVALIAÇÃO GERONTOGERIÁTRICA DA MULHER IDOSA EM CONTEXTO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	327
FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA.....	332
PREVALÊNCIA DA IMUNIZAÇÃO CONTRA INFLUENZA EM IDOSOS QUE DESENVOLVERAM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE.....	336
ABORDAGEM SOBRE A INCIDÊNCIA DE ANEMIA EM IDOSOS E A QUALIDADE DE VIDA - REVISÃO DE LITERATURA.....	340
IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA VIDA DIÁRIA DOS IDOSOS.....	343
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DOMICILIAR AO IDOSO ACAMADO: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	347
TRANSPORTE AEROMÉDICO DO PACIENTE IDOSO.....	351

### **ÁREA TEMÁTICA SAÚDE DO TRABALHADOR**

AMBIGUIDADE AFETIVA E A POSIÇÃO DE DESVANTAGEM DA TRABALHADORA DOMÉSTICA REMUNERADA.....	355
CONDIÇÕES E SOBRECARGA DE TRABALHO DOS OFICIAIS DE JUSTIÇA DO AMAZONAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	359
QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – ÁLCOOL E DROGAS DA REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO.....	365
OCORRÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	369
ESGOTAMENTO PROFISSIONAL EM ENFERMEIROS NAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA) DE PALMAS – TO.....	373
SAÚDE DO TRABALHADOR DA SAÚDE E AS PERSPECTIVAS DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO.....	377
QUALIDADE DE VIDA NO/DO TRABALHO DE FUNCIONÁRIOS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	382
IMPACTOS DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	387

## ÁREA TEMÁTICA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

PSICOPATIA E A INFLUÊNCIA DE FATORES PSICOSSOCIAIS DO COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL.....	391
COLETA DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS, VIA QUESTIONÁRIO: ESTRATÉGIAS PARA A ADERÊNCIA DO PESQUISADO, NUM HOSPITAL PARTICULAR EM BELÉM-PA.....	395
SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ACADÊMICOS DE MEDICINA BRASILEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	401
VACINAÇÃO DOMICILIAR: ESTRATÉGIA DE ATENDIMENTO DURANTE A PANDEMIA COVID-19 EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	405
SÍNDROME DE HAFF – SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NO BRASIL.....	409
INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE REVELA DESIGUALDADES SOCIAIS ENTRE AS REGIÕES MAIS POBRES DO BRASIL.....	413

## ÁREA TEMÁTICA OUTRAS

BENEFÍCIOS DA NUTRIÇÃO NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO.....	416
PROCEDIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS PARA A MIELITE TRANSVERSA EM ADULTO REALIZADOS NO LABORATÓRIO DE NEUROFUNCIONAL DE UMA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ.....	420
SUBSÍDIOS PARA O CUIDADO A CLIENTE COM FRATURA DE FÊMUR À LUZ DA TEORIA DE FAYE ABDELLAH.....	424
A SEXUALIDADE DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	429
ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES SOBRE OS SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS.....	432
TDAH E PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS PREJUÍZOS DO ENSINO REMOTO EM UNIVERSITÁRIOS.....	435
COMPORTAMENTO SOCIAL DOS MORADORES DE RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS DE UM MUNICÍPIO DO TRIÂNGULO MINEIRO.....	439
NUVEM DE PALAVRAS COMO RECURSO DE AVALIAÇÃO DA ASSIMILAÇÃO DE CONCEITOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	443
SUSPEITA DE ANEMIA HEMOLÍTICA SECUNDÁRIA À UM LINFOMA - RELATO DE CASO.....	448

A SAÚDE SEXUAL NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	453
DIFICULDADES NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS TRANSTORNOS MENTAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	457
FEBRE TIFOIDE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS CONFIRMADOS NA AMAZÔNIA LEGAL. 2007 A 2020.....	464
RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS NO TRATAMENTO DA DOR E AMPLITUDE DE MOVIMENTO EM INDIVÍDUOS COM CERVICALGIA.....	468
PRÁTICAS DO TELECUIDADO DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS E SEUS BENEFÍCIOS PARA UM GRUPO DE ESTUDANTES DE NÍVEL SUPERIOR.....	472
AÇÕES DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE FERIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA.....	476
ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS E CARDIOVASCULARES DE PRESSÃO ARTERIAL MEDIADA POR DIETA HIPERSÓDICA EM PROLE DE RATOS WISTAR.....	480
TELESSAÚDE COMO ESTRATÉGIA DA ENFERMAGEM DIANTE A NECESSIDADE DO TRABALHO REMOTO: UMA REVISÃO LITERÁRIA.....	483
A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO COM O CUIDADOR.....	487
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM NA CONDUÇÃO DO RECÉM NASCIDO PREMATURO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO LITERÁRIA.....	491
A FARINHA DE BANANA VERDE ALTERA POSITIVAMENTE O METABOLISMO DE RATOS WISTAR TRATADOS COM DIETA HIPERLIPÍDICA.....	495
ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM RESIDENTES DA AMAZÔNIA LEGAL. 2007 A 2020.....	498
OBESOS SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 -UMA COMPREENSÃO DE QUALIDADE DE VIDA.....	502
ATIVIDADE ENZIMÁTICA EM CEPAS CLÍNICAS DE <i>CANDIDA SPP</i> .....	507
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE FILHOTES DE MÃES SUBMETIDAS A DOIS MODELOS DE RESTRIÇÃO ALIMENTAR DURANTE A FASE DE LACTAÇÃO.....	511

DIABETES MELLITUS E A AUTOMONITORIZAÇÃO DA GLICEMIA CAPILAR.....	515
DIAGNÓSTICO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA DISTRIBUIÇÃO DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS) NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2016 A 2020.....	520
USO DE TDIC’S PARA PROMOÇÃO DE EXERCÍCIO FÍSICO EM CASA PARA IDOSAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	524
ANÁLISE DO POTENCIAL NUTRICIONAL DA FARINHA DE JATOBÁ-DO-CERRADO E DA FARINHA DE FEIJÃO GUANDU ADQUIRIDOS EM DIAMANTINA – MG.....	528
A PRÁTICA MATERNA DE JEJUM INTERMITENTE DURANTE A LACTAÇÃO REDUZIU A ANSIEDADE DOS FILHOTES DE RATAS WISTAR.....	532
DIETAS DE CAFETERIA SIMPLES E VARIADA PROMOVEM ACÚMULO DE GORDURA E ANSIOGÊNESE QUANDO ADMINISTRADAS POR CURTO PERÍODO EM RATOS WISTAR.....	537
PERFIL DOS PACIENTES COM COMPLICAÇÕES PÓS-COVID-19 ACOMPANHADOS EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO REGIONAL EM MINAS GERAIS.....	542
FARINHA DE BANANA VERDE ( <i>MUSA CANVENDISHII</i> ) ALTERA PERFIL LIPÍDICO EM RATOS TRATADOS COM DIETA HIPERLIPÍDICA.....	546
JEJUM INTERMITENTE MATERNO DURANTE A LACTAÇÃO PREJUDICA O CRESCIMENTO DE RATOS WISTAR.....	550
O MEDO E A ANSIEDADE DA COVID-19 EXPLICAM A QUALIDADE DO SONO DURANTE A PANDEMIA? .....	555
AÇÕES DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À PESSOA PORTADORA DE HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	560
CONVERSÃO LAPAROSCÓPICA DE COLECISTECTOMIA DEVIDO TUMOR DE CÉLULAS DA GRANULOSA DO OVÁRIO.....	565
VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	570
TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E TRATAMENTO COM ACUPUNTURA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	574
PERCEPÇÃO DE PAIS DE CRIANÇAS COM AUTISMO SOBRE A DISPONIBILIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....	578

ALONGAMENTO MUSCULAR NA ARTICULAÇÃO DO OMBRO E SUAS REPERCUSSÕES NO SISTEMA RESPIRATÓRIO.....	582
USO DE TESTOSTERONA POR PESSOAS TRANSGÊNERO E REPERCUSSÕES ENDÓCRINAS, GINECOLÓGICAS E PSICOSSOCIAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	586
SOBRECARGA DE TRABALHO DOS FAMILIARES CUIDADORES DE CRIANÇAS COM AUTISMO.....	590
(CON)VIVER COM A DOENÇA RENAL CRÔNICA: O DESENHO DE UM INTINERÁRIO TERAPÊUTICO FAMILIAR.....	595

### ÁREA TEMÁTICA SAÚDE COLETIVA

DESAFIOS PARA COLETA DE DADOS CIENTÍFICOS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS.....	599
IMPACTO DAS FAKE NEWS NA REALIZAÇÃO DA CAMPANHA DE IMUNIZAÇÃO CONTRA COVID-19 NA ATENÇÃO BÁSICA.....	603
TRATAMENTO PRECOCE E LETALIDADE POR COVID-19 EM CHAPECÓ-SC COMPARADO COM O ESTADO SANTA CATARINA.....	609
OCORRÊNCIA DE PARASITOSE INTESTINAIS E FATORES ASSOCIADOS NA COMUNIDADE DO ARIRI, MACAPÁ, AMAZÔNIA BRASILEIRA.....	613
MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRÂNSITO NO BRASIL NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 14 ANOS: ANÁLISE COMPARATIVA DE DUAS DÉCADAS.....	616
SUICÍDIO POR ARMA DE FOGO NO BRASIL: ANÁLISE DA TENDÊNCIA TEMPORAL DE 1996 A 2019.....	619
ALIMENTOS FUNCIONAIS: UMA REFLEXÃO TEÓRICA ACERCA DO SEU USO NA TERAPIA NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2.....	622
O PAPEL DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL NA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA.....	627
A RELEVÂNCIA DO PROCEDIMENTO DE TRIAGEM DO RISCO NUTRICIONAL NO PACIENTE ONCOLÓGICO.....	632
TENDÊNCIA TEMPORAL DOS HOMICÍDIOS POR RAÇA, NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2010 A 2019.....	636
MORTALIDADE DE CRIANÇAS POR ACIDENTES DE automóvel NO BRASIL: TENDÊNCIA TEMPORAL DE 2000 A 2019.....	640

ATRIBUIÇÕES DE UMA ENFERMEIRA EM UM CME DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ.....	644
A ATIVIDADE DE DANÇAR COMO MÉTODO AUXILIAR NO PROCESSO PARTURITIVO.....	649
INSTRUMENTOS PARA PREVENÇÃO E CUIDADO AO PÉ DIABÉTICO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM.....	654
CUIDADOS DE ENFERMAGEM CULTURALMENTE COMPETENTES.....	657
APOIO MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC) EM HEMODIÁLISE NO QUE TANGE À ADESÃO AO TRATAMENTO NUTRICIONAL.....	662
IMPLICAÇÕES DA COVID-19 NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS APÓS ALTA HOSPITALAR.....	666
CENTROS DE ACOLHIMENTO DE 1ªINFÂNCIA AS VIVÊNCIAS DOS CUIDADORES FORMAIS: UMA REVISÃO SCOPING.....	668
AÇÕES DO PROJETO SANGUE UNIVERSITÁRIO PARA INCENTIVO À DOAÇÃO DE SANGUE EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	673
O IMPACTO DA CAMPANHA DE MEDULA ÓSSEA, DO PROJETO SANGUE UNIVERSITÁRIO, NO ANO DE 2019: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	677
AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO DO PROJETO SANGUE UNIVERSITÁRIO COM A EMPRESA JÚNIOR CREA-JR E OS CENTROS ACADÊMICOS DE NATAL: DOAÇÃO COLETIVA.....	679
HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE: UM NOVO OLHAR SOBRE O INDIVÍDUO.....	683
AÇÕES DO PROJETO SANGUE UNIVERSITÁRIO PARA INCENTIVO À DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	687
RELAÇÃO ENTRE MORTALIDADE INFANTIL POR DIARREIA E GASTROENTERITE INFECCIOSA E O SANEAMENTO BÁSICO EM ESTADOS BRASILEIROS.....	691
ANÁLISE DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE ESTÔMAGO NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2015-2019.....	695
AÇÕES DO PROJETO SANGUE UNIVERSITÁRIO PELAS MÍDIAS SOCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	699

O PACIENTE COM TUBERCULOSE E A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS.....	703
O IMPACTO DA CAMPANHA FÍSICA DE DOAÇÃO DE SANGUE, EM 2019, NA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFRN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	708
PROJETO SANGUE UNIVERSITÁRIO: CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DA DOAÇÃO DE SANGUE E CADASTRO DE MEDULA ÓSSEA EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	712
DOAÇÃO COLETIVA DO PROJETO SANGUE UNIVERSITÁRIO: UMA AÇÃO DE SOLIDARIEDADE ENTRE MEMBROS DISCENTES.....	715
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA EM AMBIENTE ESCOLAR PARA A PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS SAUDÁVEIS NO SEIO DAS RELAÇÕES DE NAMORO ESTABELECIDAS PELOS ADOLESCENTES – <i>A SCOPING REVIEW</i> .....	719
PERFIL E PREVALÊNCIA BACTERIANOS EM PACIENTES INTERNADOS EM DIFERENTES UNIDADES DO HU-UNIVASF.....	723
RELAÇÃO ENTRE EXAME PARA DIAGNÓSTICO DE IRAS E SETOR DO HU-UNIVASF..	727
A EXPERIÊNCIA DIAGNÓSTICA DO CÂNCER DE OVÁRIO.....	730
PREVENÇÃO AO CÂNCER DE MAMA: AÇÃO EDUCATIVA NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI-BA.....	735
MUSICOTERAPIA COMO TECNOLOGIA LEVE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	739
OS SABERES DA PRÁTICA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL POR ESCOLARES.....	743
A SINERGIA DA ODONTOLOGIA E SAÚDE COLETIVA.....	747
ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE FIBROMIALGIA EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS, BRASIL.....	750
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO CEARÁ ENTRE 2016-2020.....	754
PANDEMIA DE COVID-19: SINTOMAS PREVALENTES DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE SEGUNDO FAIXA ETÁRIA.....	758
IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NAS NOTIFICAÇÕES DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS, 2019 E 2020..	763
ADEQUAÇÃO ENTRE INTERVALO DE TEMPO ENTRE O ÍNCIO DOS SINTOMAS E A REALIZAÇÃO DOS TESTES DE COVID-19.....	768

COVID-19 E POPULAÇÕES EM VULNERABILIDADE.....	772
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	776
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO PROCESSO FORMATIVO DA RESIDÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	779
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM CASA: CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	790
CASOS DE COVID-19: CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO INDISCRIMINADO DE ANTIMICROBIANOS.....	795
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO NOS MUNICÍPIOS DE PERNAMBUCO: UM ESTUDO ECOLÓGICO.....	798

## A PERCEÇÃO DE DIFERENTES ATORES SOBRE A SEXUALIDADE DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

**Andrea Ruzzi Pereira<sup>1</sup>; Gracyella Pires da Silva Borges<sup>2</sup>; José Humberto Alves<sup>3</sup>; Bruna Eliane da Silva<sup>4</sup>; Derick Ian Siqueira<sup>5</sup>; Isis dos Reis Lacerda<sup>6</sup>; Letícia Carolina Buscaratti<sup>6</sup>; Vitória de Lima Rodrigues<sup>6</sup>; Carolina Sassi<sup>6</sup>; Erika Renata Trevisan<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional – UFTM, Uberaba – MG.

<sup>2</sup> Terapeuta Ocupacional, Hospital Dia (HFOR), Formiga-MG.

<sup>3</sup> Discente Bacharelado em Educação Física, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba-MG.

<sup>4</sup> Mestranda no PPG Estudos da Ocupação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte-MG.

<sup>5</sup> Discente Bacharelado em Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba-MG.

<sup>6</sup> Discente Bacharelado em Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba-MG.

DOI: 10.47094/ICOLUBRAIS.2021/42

**PALAVRAS-CHAVE:** Jovem. Mães. Educação de Pessoas com Deficiência Visual.

**ÁREA TEMÁTICA:** Saúde da Pessoa com Deficiência

### INTRODUÇÃO

Estima-se que no mundo existam 36 milhões de pessoas com cegueira, mais de 216 milhões com deficiência visual moderada a grave e cerca de 188 milhões com comprometimento visual leve (BOURNE et al., 2017). Essa deficiência está relacionada a condições do sistema visual e refere-se a déficits na capacidade óptica em caráter definitivo, que não possa ser melhorada ou corrigida com o uso de lentes, tratamento clínico ou cirúrgico. Consequentemente, pode comprometer a realização de atividades cotidianas, e o desenvolvimento de forma geral (WHO, 2018).

O adolecer das pessoas com deficiência visual é um tema pouco tratado pela literatura. Contudo, essas pessoas chegam à puberdade como os demais adolescentes com a visão considerada normal, e vivenciam conflitos e interesses comuns a essa fase da vida (BEZERRA; PAGLIUCA, 2010).

Observa-se na atualidade que os jovens obtêm informações sobre sexualidade a partir de filmes, da internet, entre tantas outras possibilidades. Pela dificuldade em lidar com o assunto e se aproximar do adolescente, a família se omite e transfere a responsabilidade para a escola. Por outro lado, a escola acredita que esse papel é da família, já que o ensino visa apenas à concepção biológica, ou seja, trabalham apenas os fatores anatômicos e fisiológicos da sexualidade, deixando assim uma falha no ensino/aprendizagem sobre o assunto (FREITAS; DIAS, 2010). Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi conhecer a percepção de diferentes atores sobre a sexualidade de adolescentes com deficiência visual, sendo eles: os profissionais de uma instituição especializada; os adolescentes e as

mães desses adolescentes.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Constituíram-se participantes 15 adolescentes deficientes visuais, dos 21 que estavam em acompanhamento durante a pesquisa, 13 profissionais de uma instituição de ensino e saúde voltado aos deficientes visuais e seis mães de adolescentes com essa condição. Para atingir os objetivos, os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, com roteiro elaborado pelas autoras. Com os profissionais foram abordados conteúdos relativos à percepção deles sobre a sexualidade do adolescente com deficiência visual; a abordagem deles frente aos comportamentos dos adolescentes na instituição; a capacitação para lidar com a temática; e o interesse para receber novas informações e capacitações. Com os adolescentes investigou-se a percepção do desenvolvimento e exercício da sexualidade; as mudanças ocorridas no corpo e os sentimentos relativos a essas mudanças. E com as mães se inquiriu conteúdos relativos à orientação para o(a) filho(a) sobre sexo e sexualidade; e à preocupação em relação à sexualidade do(a) seu(sua) filho(a).

A coleta de dados ocorreu em outubro de 2014, cada entrevista foi realizada uma única vez com cada participante, de forma individual, em sala reservada na instituição que atende pessoas com deficiência visual, situada no interior de Minas Gerais, Brasil. Os dados foram gravados em meio digital e posteriormente transcritos para análise, que se deu por meio de análise temática categorial de conteúdo, com abordagem qualitativa (BARDIN, 2017).

O critério de inclusão para participação na pesquisa para o grupo de profissionais foi ser trabalhador da instituição, em qualquer uma das áreas de atuação; para o grupo de adolescentes foi ter idade entre 12 e 18 anos e estar frequentando a instituição no período da coleta; e para o grupo de mães foi ter filho adolescente, com cegueira ou baixa visão, que estivesse frequentando a instituição no período da coleta de dados.

Os aspectos éticos desta pesquisa atenderam às diretrizes de boas práticas de pesquisa do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, tendo sido aprovado sob parecer 2035/2011.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados serão apresentados de acordo com o grupo de participantes: primeiro o de profissionais, em seguida o de adolescentes e por fim o de mães. Participaram do estudo 13 profissionais, com idade entre 23 e 55 anos, com escolaridade entre o ensino fundamental completo à pós-graduação completa. A partir do conjunto das falas dos participantes foi possível construir duas categorias: (a) a sexualidade do deficiente visual, que mostrou que os profissionais consideram que a deficiência visual não interfere nas formas de relacionamentos dos adolescentes, sendo apenas um fator que dificulta algumas ações do dia a dia; e (b) a capacitação dos profissionais para lidar com orientações sobre sexualidade, que constatou que a maioria dos profissionais não se sente capacitada e não está segura quanto às informações que têm sobre o tema, mas também não têm interesse em se

capacitar.

Pesquisas apontam que pais e professores envolvidos com pessoas com necessidades educacionais especiais apresentam dúvidas sobre a sexualidade dessas pessoas e dificuldades para lidar com elas. A equipe de apoio, constituída por pais, professores, diretores, terapeutas e outros profissionais que estão inseridos no cotidiano desses adolescentes deve discutir estratégias de ajuda para todos os envolvidos no processo de inclusão, buscando a promoção de potencialidades nas áreas físicas, afetiva, social, cognitiva, cultural e psíquica (FRANÇA, 2013a).

O grupo de adolescentes foi constituído por 15 pessoas, sendo 13 com baixa visão e dois com cegueira congênita. A partir do conjunto das falas dos participantes foi possível construir duas categorias: (a) sentimentos das mudanças no corpo e identificação do sexo oposto, que mostrou que os adolescentes identificam as mudanças da voz, o cheiro e as mudanças físicas. Além disso, os adolescentes diagnosticados com cegueira congênita relataram que identificam o outro por meio dos outros sentidos, diferente dos com baixa visão, que diziam detalhadamente as diferenças de corpo; e (b) orientações sobre a sexualidade, na qual eles relatam que recebem muitas orientações na instituição, pelos profissionais de saúde e professores ou cuidadores, além de trocarem experiências e dúvidas com os amigos.

Apesar de alguns desses jovens não poderem enxergar as mudanças em seus corpos, os adolescentes com deficiência visual percebem que estão crescendo e que seu corpo se modifica (FRANÇA, 2013b). Pessoas com deficiência visual perdem o sentido de fundamental importância para a construção da imagem corporal, a qual favorece a construção da identidade. Sendo assim, a construção da imagem corporal da pessoa deficiente visual se manifesta por outros meios sensoriais que não os visuais (EIRAS et al., 2012).

Participaram seis mães, com idade entre 32 e 44 anos, com escolaridade que variou do quarto ano do ensino fundamental à graduação incompleta. Seus filhos tinham idade entre 12 e 16 anos, alguns se encontravam em escolarização apenas na instituição, sendo classificada a série como múltipla e os demais frequentavam a escola e se encontravam entre o 4º e 9º ano.

A partir do conteúdo das falas maternas identificou-se duas categorias: (a) superproteção, pois devido ao fato de o filho possuir uma deficiência sensorial, há muito medo por parte das mães sobre o que pode ser feito a eles. Relatam o medo de violência sexual em momentos de descuido, de não confiarem em ninguém para estar com seus filhos; e (b) negação, na qual foi observado que as mães negam que seus filhos também passam pelo desenvolvimento da sexualidade, normal do ser humano, não se permitindo entender que eles também têm desejos, prazeres e curiosidades.

Estudos mostram que muitos pais e professores supõem que essas pessoas não terão vida sexual ativa, portanto, não precisarão ter acesso à informação. Outros acreditam que falar de sexo pode despertar a curiosidade e ser ainda mais difícil de controlar os comportamentos sexuais inadequados desses indivíduos (GESSER; NUERNBERG, 2014), o que pode justificar as percepções dos profissionais e mães participantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, a partir desse estudo, que alguns profissionais percebem a sexualidade do adolescente com deficiência visual como normal em relação às pessoas sem deficiência, embora, em muitos momentos, observou-se que ainda há preconceitos e curiosidades por parte desses profissionais em relação às vivências e o desenvolvimento da sexualidade dos adolescentes com deficiência visual. Identifica-se que muitas mães consideram que seus filhos deficientes visuais não vivem de forma natural o seu desenvolvimento. A maioria das mães participantes da pesquisa impedem seus filhos de vivenciarem as etapas do desenvolvimento devido a superproteção. Elas também negam no cotidiano familiar e na educação que seus filhos vivenciam a sexualidade e, por isso, também não realizam um importante papel educacional junto aos seus filhos. Considera-se, por fim, que este estudo pode contribuir para saúde sexual e reprodutiva de adolescentes com algum tipo de deficiência visual, bem como para conscientização das famílias e sociedade sobre a necessidade da educação sobre o tema com essa população, e como sobre escola e família podem fazer essa orientação em parceria.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. 6. ed. Lisboa: Edições 70. 281 p. 2010.

BEZERRA, C. P.; PAGLIUCA, L. M. F. A vivência da sexualidade por adolescentes portadoras de deficiência visual. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, set. v. 44, nº. 3, p. 578–583. 2010.

BOURNE, R. R. A. et al. Magnitude, temporal trends, and projections of the global prevalence of blindness and distance and near vision impairment: a systematic review and meta-analysis. *The Lancet*, Ago 2017. v.5, nº. 9, p. 888-897. 2017.

EIRAS, L. F. G. et al. Construção da imagem corporal em deficientes visuais. *Rev. ARQUIVOS em Movimento*, Vol. 8, nº. 2, p. 94–110. 2012.

FRANÇA, D. N. O. Sexualidade da pessoa com cegueira: uma questão de inclusão social. Tese de Doutorado em Ciências da Saúde. Salvador-BA: 2013a.

FRANÇA, D, N, O. Sexualidade da pessoa com cegueira: da percepção à expressão. *Rev. Bras. Educ. Espec.* Vol.19, nº. 4 pp.583-596. 2013b.

FREITAS, K. R.; DIAS, S. M. Z. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. *Texto contexto - Enferm.* Vol.19, nº 2, p. 351–357. 2010.

GESSER, M. NUERNBERG, A, H. Psicologia, Sexualidade e Deficiência: Novas Perspectivas em Direitos Humanos. *Psicol. Cienc. Prof.* Vol.34, nº 4, pp.850-863. 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. *Universal eye health: a global action plan 2014-2019*. Genebra, 2013. Disponível em: <<http://www.who.int/blindness/actionplan/en/>>. Acesso em: 08 nov. 2021.

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 